

praticar-se em todos os casos antes de permittir-se a volta dos convalescentes á actividade social. A sôro-therapia anti-escarlatínosa é uma arma muito effcaz e o melhor meio curativo desta affecção.

Febre Amarella

Minas Geraes.—Em Corintho, Minas Geraes, Brasil, onde a epidemia de febre amarella assumiu proporções de maior gravidade, desde 10 de junho não se observa caso algum suspeito, sendo o indice stegomyco absolutamente tranquillizador. A campanha contra febre amarella nessa localidade foi executada pela Directoria de Saude Publica. O Dr. Antonio Alvarenga, como presidente da Camara e como clinico local, prestou sempre aos medicos da Saude Publica, incumbidos de dominar a epidemia, o auxilio de sua preciosa collaboração. Em Carangola e Porto Novo, onde se constataram casos autochtones de febre amarella, graças ás medidas de prophylaxia promptamente executadas não houve propagação epidemica. A Directoria de Saude Publica tem elementos para affirmar com segurança que não ha febre amarella em territorio mineiro, estando habilitada, com pessoal competente e abundante material, a attender qualquer notificação, de modo a defender os interesses do Estado e cumprindo assim ordens do governo, que reiteradamente tem recommendado ao director de Saude Publica, não poupar sacrificios na defesa sanitaria de Minas contra o typho americano. Os obitos constatados em Roça do Brejo no mez de setembro devem ser attribuidos á malaria, que grassa na região sob a forma grave (*plasmodium falciparum*), não tendo nenhum dos doentes apresentado os *symptomata* de febre amarella.

Criança.—O Dr. Aureliano Brandão fez, na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio,³ uma communicação sobre as physionomias clinicas da febre amarella na criança accentuando o perigo que, nos dominios da epidemiologia, constitue a feição benigna da doença na primeira infancia, indignantavel, muitas vezes, á maior argucia e investigação clinicas, pela carencia absoluta de aspectos objectivos. Além de clinico de crianças, pôde, como medico dos serviços da Saude Publica, observar quasi duas dezenas de casos em crianças, no decurso dos longos trabalhos sanitarios, por occasião do ultimo surto epidemico. Quanto a benignidade nas infeções da primeira infancia, nos casos que lhe fôra dado observar, clinicamente confirmados pelo contrôle systematico de laboratorio, chegara á conclusão, um tanto em desharmonia com aquelle principio, de que, na criança como no adulto existem, do mesmo modo, casos typicos e atypicos, sem que se possa estabelecer, em absoluto, pelo menos nas fórmas diagnosticaveis, a doutrina constante da benignidade do morbus na pathologia da criança. Na criança continua o orador, a transição, ás vezes, é brusca, da benignidade do periodo inicial ás fórmas graves de intoxicações localizadas, depois. Disso nos dá provas concludentes o quasi paradoxo dos casos fulminantes, em contraposição á feição commum de benignidade das formas em crianças. Allude o orador ao recente trabalho de João de Barros Barreto, no qual assignala que “máo grado a benignidade que, muita vez, reveste a doença na criança, não são em pequeno numero os casos mortacs. E tanto assim é que, desde Chaillé e Guiteras, se vem emprestando grande valor para reconhecer a febre amarella occulta em uma população, á indagação das cifras de mortalidade na primeira infancia.”

O Congresso Brasileiro de Hygiene de Recife

Foi em 1923, no Rio de Janeiro, que se reuniu pela primeira vez a assembléa magna dos hygienistas brasileiros. Um anno depois, em 1924, reuniu-se o Segundo Congresso Brasileiro de Hygiene, em Bello Horizonte. Em 1926 se

² Rev. Hyg. & Sde. Pub. 3: 217 (nbro.) 1929.

³A Folha Med., out. 5, 1929.